

27 MAR 1989
Saúde 2.7 MAR 1989
JORNAL DO BRASIL
Cartão magnético vai
evitar a assistência
médica desnecessária 27 MAR 1989

PORTO ALEGRE — A América Latina desperdiça anualmente USS 10 bilhões em assistência médica desnecessária. Só o Brasil gasta a metade desse valor com consultas, exames e internações muitas vezes caros e que exigem equipamentos sofisticados, mas que se repetem a cada ida do paciente ao consultório, ao posto de saúde ou ao hospital. Tudo isso porque o doente brasileiro não dispõe de um sistema racional de informações sobre a sua saúde, um prontuário completo e simplificado com o retrospecto de suas doenças, internações e exames já feitos, que proporcione a ele um atendimento mais rápido e seguro.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre — um dos mais conceituados do país e que recebeu nota máxima nos dois últimos anos da Comissão interministerial de Planejamento e Saúde — se prepara para enfrentar esse desafio. No máximo em um ano começa a implantar um sistema de prontuários através de cartão magnético. No cartão — semelhante ao do sistema bancário — serão introduzidas todas as informações básicas do paciente, suas doenças anteriores, exames feitos e internações, “o que facilitará tanto a vida do paciente como a do médico”, observa o diretor de informática do hospital, José Antônio Martinez.

O Hospital das Clínicas é um dos dois hospitais latino-americanos mais bem equipados na área de informática — o outro é o de São Paulo. O projeto começou em 1984 e até o final do ano contará com mais de 300 terminais, o que integrará todos os serviços, tanto da área administrativa como médica e ambulatorial. O sistema de informações já funcionando com 70 terminais permitiu muitos avanços. Enquanto em 1984 eram feitas 13 mil consultas mensais, hoje o atendimento com o mesmo quadro de pessoal subiu para 30 mil consultas ao mês.

Racionalização — José Antônio Martinez explica que hospitais universitários, como o das Clínicas de Porto Alegre, sempre se destacaram pela capacidade de resolução de casos mais complicados, e que se classificam como atenção terciária equatérnaria. Diante da falta de racionalização do atendimento nos demais ambulatórios, postos e hospitais, os serviços prestados pelos universitários também acabam se concentrando nas fases primária e secundária (casos mais simples e que não exigem internamentos).

O novo projeto de prontuário via cartão magnético pode também auxiliar o Clínicas nesse sentido, pois vai selecionar os pacientes que necessitam mesmo de exames clínicos e internações de uma forma rápida e segura, garante Martinez. Cada paciente terá seu próprio cartão contendo todas as informações num *chip*, capaz de armazenar milhões de dados e que serão lidos por um microcomputador acoplado ao decodificador. O cartão será usado somente pelo médico ou profissional habilitado e o paciente, pois as informações são sigilosas. O sistema já é muito utilizado na Europa e conhecido como *datalife*.

Os custos para implantação do *datalife* (o nome do cartão provavelmente será mudado no Brasil) não preocupam a direção do Hospital. Segundo José Antônio Martinez, eles serão absorvidos com as vantagens do sistema quando estiver operacionalizado.